

# **PROJETO “VIVER EM CRISTO”: Uma análise valutativa do subsídio para a catequese de iniciação à vida cristã com adultos da Província Eclesiástica de Pouso Alegre<sup>1</sup>**

“LIVING IN CHRIST” PROJECT: An analysis of the manual for catechesis of initiation to Christian life with adults, of the Ecclesiastical Province of Pouso Alegre

Paulo Stippe Schmitt<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo se põe no horizonte da avaliação de subsídios catequéticos, a partir da análise do itinerário catequético para a iniciação à vida cristã com adultos confeccionado pela Província Eclesiástica de Pouso Alegre (MG). Ressalta-se a importância do momento avaliativo dos materiais catequéticos produzidos como competência constitutiva do saber catequético. Apresenta-se o subsídio, para, depois, a partir de critérios baseados nos documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil sobre a catequese, avaliar a qualidade do mesmo. Quer-se dar especial atenção à catequese de iniciação com adultos e ao tema da avaliação de subsídios catequéticos, na certeza de que são temas importantes a considerar no atual momento da catequese brasileira.

**Palavras-chave:** Catequese com adultos. Iniciação à vida cristã. Pouso Alegre. Itinerário catequético.

**Abstract:** This article focuses the evaluation of catechetical subsidies, based on the analysis of the catechetical itinerary for Christian initiation with adults made by the Ecclesiastical Province of Pouso Alegre (MG). The manual is presented, and then, based on criteria of the Brazilian National Conference of Bishops documents on catechesis, is evaluated. Special attention should be given to the catechesis of initiation with adults and to the evaluation of catechetical subsidies, that are important themes to be considered in the current moment of Brazilian catechesis.

**Keywords:** Catechesis with adults. Christian initiation. Pouso Alegre. Catechetical itinerary.

## **Introdução**

É importante retomar a reflexão sobre o tema da catequese com adultos no Brasil. Valorizado na virada do milênio<sup>3</sup>, deixou de ser central na reflexão catequética brasileira, dando lugar ao tema da inspiração catecumenal. Na verdade, estes dois temas se evocam reciprocamente. Obviamente não é possível compreender o que seja a inspiração catecumenal

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 31 out. 2023 e aprovado para publicação em 14 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10736659>.

<sup>2</sup> Mestre e doutorando em Catequética pela Faculdade de Ciências da Educação da Università Pontificia Salesiana (Roma-Itália); presbítero da Arquidiocese de Florianópolis (SC); e-mail: [paulostippe@gmail.com](mailto:paulostippe@gmail.com).

<sup>3</sup> Especialmente com a realização da 2ª Semana Brasileira de Catequese (SBC) (Itaici – SP, 8-12 de outubro de 2001) e os documentos produzidos em torno deste encontro: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Comadultos, catequese adulta** (Estudos, 80); **O itinerário da fé na “iniciação cristã de adultos”** (Estudos, 82); **Segunda semana brasileira de catequese** (Estudos, 84).

se não se tem clareza do que é o catecumenato adulto, não só em nível teórico, mas também prático. A catequese adulta nas comunidades precisa crescer muito, na aceitação e na qualidade prática.

Neste horizonte encontram sentido os subsídios catequéticos que se tem produzido no Brasil, especialmente nos últimos anos, no horizonte do catecumenato e da inspiração catecumenal. Dentre estes, escolheu-se aqui apresentar e avaliar o itinerário confeccionado pela Província Eclesiástica de Pouso Alegre, publicado entre os anos 2017 e 2019<sup>4</sup>. Trata-se de material de publicação recente e de confecção em âmbito diocesano, depois expandido para o uso da Província eclesialística. Também se valoriza, na escolha feita, a produção de um material realizado em equipe, como ambiente que se considera o mais apto para a concepção de um caminho catequético.

O objetivo do presente artigo é apresentar e avaliar o subsídio catequético da Província Eclesiástica de Pouso Alegre, considerando para tanto alguns critérios avaliativos extraídos de recentes documentos da Conferência Episcopal brasileira. Espera-se, assim, evidenciar os pontos de força e de fragilidade do material elaborado, valorizando a proposta que o subsídio faz no campo da catequese de inspiração catecumenal com adultos.

A metodologia proposta se articula em três momentos: a contextualização do material catequético, a apresentação de uma criteriologia para análise de subsídios de iniciação à vida cristã com adultos e a avaliação do itinerário proposto por Pouso Alegre.

### **Contextualização do material**

O itinerário traz o nome *Viver em Cristo* e está organizado em três volumes: *Anúncio de Jesus Cristo: Tempo de Semear; Aprofundamento da Fé: Tempo de Cultivar; A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo: Tempo de Colher e Partilhar os Frutos*. O segundo volume vem acompanhado das cartas para os catequizandos.

A Arquidiocese de Pouso Alegre iniciou o processo de confecção do material para catequese com adultos através do Pe. Vanildo Paiva e da Sra. Marlene Silva<sup>5</sup>. Esse processo

---

<sup>4</sup> Os dados aqui apresentados foram lidos, analisados e completados pelo padre Jean Poul Hansen (em 12/12/2022), da Diocese da Campanha, membro da comissão responsável pela confecção dos subsídios do projeto *Viver em Cristo*. O padre Jean Poul Hansen é mestre em Teologia Dogmática pela Universidade Pontifícia de Salamanca (2014) e professor da Faculdade Católica de Pouso Alegre.

<sup>5</sup> Os dados aqui relatados foram obtidos através de encontro *online* com o padre Vanildo de Paiva, da Arquidiocese de Pouso Alegre. Ele possui mestrado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2014) e é professor na Faculdade Católica de Pouso Alegre. Também se recebeu a leitura e análise realizada pela senhora Marlene Silva (em 16/12/2022), confirmando os dados aqui apresentados. Marlene Silva é

foi acolhido, depois, pela província eclesiástica de Pouso Alegre, formada pelas dioceses de Pouso Alegre, Campanha e Guaxupé.

Para a elaboração do material, a equipe fez um trajeto com as seguintes etapas: análise da realidade da catequese na Arquidiocese de Pouso Alegre, por meio de questionário; planejamento de um projeto, com a aprovação do Arcebispo; tempo de divulgação (por meio de *folder*); reuniões de formação: com o clero e catequistas; elaboração de materiais de apoio. Ao final, o projeto foi assumido pela Província Eclesiástica de Pouso Alegre.

Pe. Vanildo de Paiva, ao ser questionado sobre as inspirações para a confecção do material para a catequese com adultos, respondeu que o mesmo foi concebido inteiramente pela equipe responsável. Referindo-se à ideia do trabalho com as cartas, citou o trabalho realizado pelo monsenhor José Antônio Moraes Busch, na Arquidiocese de Campinas, nos anos 1980<sup>6</sup>.

### **Apresentação geral da proposta**

O projeto é destinado a adultos (maiores de 18 anos)<sup>7</sup>, catecúmenos ou que desejam completar o processo de Iniciação à Vida Cristã, mas também é aberto e recomendado a adultos que já possuem os sacramentos e querem fazer um processo de aprofundamento da fé. Nesse sentido, apresenta-se como um itinerário de iniciação, mas com um horizonte aberto à formação contínua<sup>8</sup>.

---

catequeta e obteve o mestrado pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma, em julho de 1976. É membro da equipe do projeto Viver em Cristo.

<sup>6</sup>“A proposta que faço para iniciação cristã de adultos, neste livro, não foi elaborada em gabinete. Não é teórica, mas fruto do desafio pastoral de uma comunidade paroquial, num bairro de classe média, bem próximo do centro. Trata-se de uma experiência pastoral urbana, em cidade grande, no contexto atual de uma paróquia, antiga na idade e renovada na vivência comunitária e nos serviços eclesiais.[...] Esta proposta para a iniciação cristã de adultos, com esta programação, está sendo praticada por nós há três anos. [...] O número de inscritos, em cada um destes três anos, esteve entre cinquenta e sessenta. A idade deles está situada entre quinze e cinquenta e cinco anos, com grande predominância de jovens entre 18 e 28 anos [...].A maioria tem nível de escolaridade além do primeiro grau. Muitos jovens de colegial e universidade. Há também um número significativo de profissionais especializados e de liberais. Outros tipos de pessoas, inscritas nas turmas destes três anos, são algumas donas de casa, algumas empregadas domésticas e funcionários de vários tipos de serviços no comércio, universidade, escritórios.Como o processo implica em forte acompanhamento individual, esta heterogeneidade inevitável não compromete o aproveitamento e enriquece o grupo eclesialmente.Oitenta por cento dos inscritos encaminham-se para a crisma. Os vinte por cento restantes ainda não participam da eucaristia e quatro ou cinco por cento estão pedindo o batismo. Há ainda alguns que já receberam os sacramentos, mas se inscrevem para participar do processo de iniciação” (José Antônio Moraes Busch, **Iniciação cristã de adultos hoje**, p. 22-23).

<sup>7</sup> Poder-se-ia considerar a utilidade do subsídio a pessoas com idade inferior, considerando o n. 44 do *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* (RICA) e o previsto pelo direito canônico. O tema da idade em relação ao processo catequético adequado e ao Código de Direito Canônico, que não é foco deste artigo, pode-se ler em: Paulo Manoel de Souza Proffilo, **Iniciação cristã de adultos**, p. 123-124.

<sup>8</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre – MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 10.

O objetivo do projeto é educar os adultos na fé, para que possam ser discípulos missionários de Jesus, na comunidade e na realidade sociocultural. Os autores do itinerário apresentam sua proposta a partir do paradigma catecumenal, e distinguem seus elementos fundamentais da seguinte forma: 1. centralidade da pessoa de Jesus Cristo; 2. a vida do iniciando como ponto de partida; 3. iluminação da Palavra de Deus; 4. interação catequese-liturgia; 5. acompanhamento personalizado; 6. envolvimento comunitário; 7. unidade dos sacramentos da iniciação: batismo-confirmação-eucaristia; 8. educar na missão<sup>9</sup>.

O processo ocorre ao longo de um ano e meio (da Quaresma ao Pentecostes do ano seguinte), e inclui reuniões comunitárias e personalizadas, celebrações litúrgicas, uso da Bíblia e oração pessoal, experiências concretas de vida cristã, caridade e missão. A metodologia dos encontros está centrada sobre a leitura orante da Bíblia, em harmonia com as passagens das Escrituras da Liturgia dominical. As reuniões são semanais, e de preferência acontecem aos domingos. Durante o segundo tempo, a metodologia utiliza cartas semanais dadas aos adultos.

### **Primeiro Tempo: Anúncio de Jesus Cristo**

Inspirado na imagem da planta que cresce, evocando um processo, o primeiro tempo, do *kerygma*, é chamado *tempo de semear*. É organizado em oito encontros durante a Quaresma e o Tempo da Páscoa. A metodologia se desenvolve em torno dos seguintes eixos: a) apresentação de Jesus a partir do Evangelho; b) atividades em grupo; c) contato com o introdutor indicado pela comunidade; d) celebrações; e) formação permanente dos catequistas.

Prevê-se a participação de um introdutor no processo de acompanhamento do adulto ao longo do processo<sup>10</sup>. O itinerário de Pouso Alegre apresenta a missão do introdutor

---

<sup>9</sup> Tais informações constam em slides produzidos pela equipe para a apresentação do projeto Viver em Cristo, e foram utilizados para falar sobre a proposta, em conversa do pesquisador com o padre Vanildo de Paiva.

<sup>10</sup> Explica a Comissão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para animação bíblico-catequética: “Embora seja um ministério específico de iniciação, pouco se fala sobre ele. Ocorre espontaneamente em comunidades mesmo onde não há Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal. Na tradição antiga, os introdutores ou acompanhantes eram chamados de ‘garantes’, o que corresponde ao que diz o RICA: ‘O candidato que pede sua admissão entre os catecúmenos é acompanhado por um introdutor, homem ou mulher, que o conhece, o ajuda e é testemunha de seus costumes, fé e desejos’ (RICA, n. 42). O introdutor dá as boas-vindas ao candidato, preparando o terreno para que a semente da fé floresça e desça. Anuncia que a querigma, com seus principais conteúdos, ajuda na descoberta pessoal da conversão daqueles que buscam o Deus vivo; acompanhar o candidato na celebração de sua entrada no catecumenato; tem reuniões periódicas e sistemáticas para compartilhar a jornada da fé, desafios, dificuldades, alegrias e descobertas. [...] Participam, juntamente com ministros ordenados e catequistas, na avaliação das disposições do candidato (RICA, n. 16). [...] É um ministério de ‘ajuda’, que começa antes da época da catequese catecumenal, está ativo ao longo de seu curso e é substituído pelo padrinho ou madrinha apenas no final de todo o processo de celebração da eleição. O RICA parece dar preferência ao

esclarecendo que “ele não é catequista, mas é testemunha na fé”<sup>11</sup>, representante da comunidade que acompanha o processo do adulto iniciando.

O primeiro contato com os adultos, após a inscrição no processo, é dado na celebração da acolhida, que oferece uma visão geral do processo: quem são os adultos, os catequistas, os introdutores e como o caminho da iniciação se dará<sup>12</sup>. Durante o primeiro tempo, as reuniões envolvem todo o grupo de adultos. O livro serve como orientação para a preparação do encontro por catequistas, mas não é um manual que cada participante deve ter em sua mão<sup>13</sup>. Em geral, pode-se considerar que o esquema escolhido como estrutura desses primeiros encontros se assemelha aos materiais preparados para encontros bíblicos populares.

### **Segundo Tempo: Aprofundando a Fé**

O segundo tempo ocorre a partir da solenidade da Santíssima Trindade. Como tempo do catecumenato propriamente dito, é normalmente o mais longo e dedicado ao aprofundamento de vários aspectos da vida de fé – também é chamado no manual como *tempo de aprofundamento* e *tempo de cultivo*. O material de Pouso Alegre para este tempo está estruturado em dois livros: o do catequista, com a organização de todos os encontros e celebrações, e o do adulto, que é formado por várias cartas (este livro permanece com o catequista, e o adulto receberá uma carta após cada encontro)<sup>14</sup>. Essa ideia das cartas semanais remonta à proposta pastoral do padre José Antônio Busch, à qual já se fez alusão.

Os encontros seguem a estrutura proposta pelo *Catecismo da Igreja Católica*: ciclo da fé conhecida, ciclo de fé celebrada, ciclo de fé vivida, ciclo de fé cultivada na oração. A forma de nomear os ciclos foi escolhida com base no *Diretório Nacional de Catequese*<sup>15</sup>.

É específico para a metodologia desta época, além do uso de cartas semanais (assinadas pelo pároco e pelo catequista), reuniões individualizadas (quando não é possível, são feitas em pequenos grupos), e a estreita relação dos encontros com o calendário litúrgico. Nesse aspecto, a proposta é única no Brasil – talvez seja inovadora mesmo em nível internacional –,

---

próprio introdutor tornando-se o padrinho ou madrinha (RICA, n. 83)” (Comissão Episcopal Pastoral para a animação bíblico-catequética, *Itinerário catequético*, p.57-58).

<sup>11</sup> Província Eclesiástica de Pouso Alegre – MG, *O anúncio de Jesus Cristo*, p. 20.

<sup>12</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre – MG, *O anúncio de Jesus Cristo*, p. 28-31.

<sup>13</sup> Este é um dado que distingue a proposta de Pouso Alegre dos demais subsídios em uso no Brasil, que geralmente pedem que cada catequizando tenha seu livro para acompanhar os encontros. Na proposta de Pouso Alegre, somente os catequistas possuem os subsídios, e utilizam-nos para preparar o encontro previamente. Já os adultos receberam algum material por escrito somente no segundo tempo, em forma de cartas.

<sup>14</sup> Idem, *Aprofundamento da fé*, 2018a.

<sup>15</sup> Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, *Diretório Nacional de Catequese*, n. 53.

e leva em conta as diferenças entre as leituras dos três ciclos litúrgicos para domingo. A observação do calendário litúrgico, para o uso desse caminho de formação, é, portanto, obrigatória. A intenção dos autores é fazer uma relação clara entre liturgia e catequese. Também por isso há a orientação de realizar o encontro no domingo ou na semana que o segue imediatamente<sup>16</sup>.

Ao longo de 26 encontros individualizados (é indicada a duração de 40 minutos), o trajeto inclui outros 3 encontros comunitários e 5 celebrações específicas (incluindo a entrada no segundo tempo e a entrega do Credo). Para as celebrações, o manual oferece indicações precisas sobre como fazer a diferença entre o rito para catecúmenos e o rito adaptado aos outros adultos já batizados<sup>17</sup>.

### **Terceiro tempo: Tempo de colher os frutos**

O terceiro tempo acontece durante a Quaresma, como tempo de purificação e iluminação, aqui também chamado de *tempo de colher* (os frutos do processo feito até agora).

A metodologia proposta é centrada na participação na programação paroquial da Quaresma, especialmente a litúrgica. O manual prevê um único encontro individual (que explica o significado da Quaresma), enquanto os outros momentos são as próprias celebrações do catecumenato durante este período (celebração da eleição/inscrição do nome, escrutínios – que são chamados de ritos de iluminação e purificação)<sup>18</sup> e um dia de retiro (no quinto domingo da Quaresma, em que será feita a entrega do Pai-Nosso). O ponto alto é alcançado na Vigília Pascal, com a celebração dos sacramentos da iniciação<sup>19</sup>.

### **Quarto tempo: Tempo de partilhar os frutos**

É o tempo da mistagogia, em conformidade com o RICA. Há dois objetivos: compreender melhor os sacramentos recebidos na Páscoa e participar da vida da comunidade. A principal atividade para os adultos será a participação nas missas da comunidade (nas quais os neófitos participam com vestes brancas), mas também estão previstas reuniões em grupo,

---

<sup>16</sup>Província Eclesiástica de Pouso Alegre – MG, **Aprofundamento da fé**, 2018b, p. 15-16.20.

<sup>17</sup> Cf. Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018b, p. 26-29.

<sup>18</sup> O subsídio evita a terminologia “escrutínio” e “exorcismo”. A motivação para tanto se encontra na dificuldade de compreensão dos termos pelos catequistas e pelos catequizandos adultos.

<sup>19</sup> Cf. Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p.13.

em algumas das quais uma leitura dos Santos Padres é proposta<sup>20</sup>. Outro momento envolve mais a comunidade: apresentar diferentes serviços e convidar os adultos a fazer parte de grupos ou pastorais<sup>21</sup>. Não há mais encontros individualizados. Em Pentecostes é proposta a conclusão festiva do itinerário<sup>22</sup>.

### **Alguns critérios para a análise de um subsídio catequético**

Os poucos critérios aqui apresentados não têm pretensão de exaustividade, mas são certamente importantes para analisar a qualidade de um subsídio catequético. Pode-se considerá-los grandes eixos transversais que devem guiar um itinerário de iniciação à vida cristã. São critérios bastante gerais, e que permitem a quem confecciona um itinerário usar de diferentes caminhos para abrangê-los. Não obstante, os documentos que guiam a catequese no Brasil confirmam sua importância e atualidade. Este estudo aplica-os diretamente à catequese adulta, sem deixar de perceber que os mesmos servem também para avaliar a catequese com as demais idades. Considerando a vasta bibliografia sobre os temas aqui apresentados como critérios, faz-se sobre eles uma apresentação breve, apontando para outros textos que possam ajudar a aprofundá-los.

### **Inspiração catecumenal**

O primeiro critério tido em conta é o da inspiração catecumenal. O *Manual de Catequética* do CELAM diz que “os elementos fundamentais do catecumenato batismal, isto é, o caráter iniciático, a intensidade e integridade da formação, a gradualidade, o emprego de ritos e a referência constante à comunidade, inspirarão a práxis catequética atual”<sup>23</sup>.

Certamente este é o momento em que esta terminologia alcança seu ápice no Brasil, na reflexão dos catequistas brasileiros e na confecção dos materiais para a Iniciação à Vida Cristã

---

<sup>20</sup> Cf. *Ibidem*, p. 112-114.132-134.152-154. As leituras propostas são textos de São Clemente de Alexandria (*O Pedagogo* 1,6,26-27.30-31,1; SC 70,159-161.167), Orígenes (*Comentário sobre a Carta aos Romanos* 5,9 PG 14,1043-1044) e São João Crisóstomo (*Sermão 72 sobre o Evangelho de São João*).

<sup>21</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre – MG, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p. 124-126.

<sup>22</sup> Cf. *Ibidem*, p. 156-158.

<sup>23</sup> Conselho Episcopal Latino-Americano, **Manual de catequética**, p. 108. Cf. Antônio José de Almeida, **Metodologia de inspiração catecumenal**, p. 48-51; Juventino Kesting, **Itinerários de IVC**, p. 61-62.

em todas as idades, e não só, mas como metodologia apta a acompanhar diversos caminhos de formação cristã<sup>24</sup>, considerando seu “aparato litúrgico-orante-comunitário”<sup>25</sup>.

O dado mais evidente, quando se faz referência à inspiração catecumenal, em termos de forma, é a divisão do percurso formativo em tempos e etapas, conforme o RICA<sup>26</sup>. A importância dos tempos e das etapas no processo proposto pelo RICA faz com que seja importante conhecê-las bem, para aplicá-las com eficácia. Não se pode obviar a possibilidade de mero formalismo, com o risco de manter a catequese “como sempre se fez”, adaptando algum novo nome ou celebração em algum momento<sup>27</sup>. O que se vê, porém, são verdadeiras reorganizações dos processos catequéticos, oportunidade para que as comunidades repensem seu modo de iniciar à fé e façam elas mesmas processos que as revigorem enquanto comunidades eclesiais missionárias. Neste sentido, o RICA “constitui uma autêntica virada na práxis catequética e sacramental, ponto de referência e instrumento privilegiado das experiências catecumenais [...]” (Lelo, 2008, p. 18).

Além deste tema, considerando a integralidade e multidimensionalidade que a formação cristã adulta requer, a inspiração catecumenal prevê a globalidade da experiência cristã à qual a Iniciação à Vida Cristã quer iniciar. Vinculando-a aos pilares da casa da fé proposta pelas atuais *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora*, tal globalidade pode ser abordada a partir da Palavra, do Pão, da caridade e da missão<sup>28</sup>.

---

<sup>24</sup>Veja-se, por exemplo, que o *Documento 107*, ao tratar da confecção de projetos diocesanos de IVC, diz que “o objetivo principal do projeto será desenvolver um processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos, renove a comunidade eclesial e suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade. O projeto contemplará a centralidade da Palavra de Deus e a inspiração catecumenal, em uma Igreja em saída”: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Iniciação à vida cristã**, n. 141. Também o fato de o Dicastério para os leigos, família e vida ter apresentado, pouco antes do X Encontro Mundial das Famílias (Roma, 2022) uma orientação para itinerários para a preparação ao matrimônio em base à inspiração catecumenal enfatiza a redescoberta do catecumenato como processo inspirador de diferentes caminhos de formação na Igreja. Cf. Dicastério per i laici, la famiglia e la vita, **Itinerari catecumenali per la vita matrimoniale**. Também se pode citar, a guisa de exemplo, Walter Ruspi, **Il matrimonio, una buona notizia**.

<sup>25</sup> Luiz Alves de Lima, **A catequese do Vaticano II aos nossos dias**, p.30.

<sup>26</sup>Cf. RICA, n. 6-7; Antônio Francisco Lelo, **Catequese com estilo catecumenal**, p. 13.20-27; Idem, **A iniciação cristã**; Casiano Floristán, **Para compreender o catecumenado**; Luiz Alves de Lima – Paulo Stippe Schmitt, **O querigma cristão**.

<sup>27</sup> Por exemplo, não há sentido realizar a celebração das etapas quando não se vê no catequizando o interesse em continuar e aprofundar o processo de Iniciação à Vida Cristã. Seguir em frente de maneira automática é reforçar processos massificadores e em nada personalizados. A etapa se torna, assim, um momento importante de avaliação *in itinere*, por parte do adulto, do catequista e da inteira comunidade. Dá-se ao processo maior significado e seriedade.

<sup>28</sup>A vida cristã não é monolítica, mas complexa e multidimensional, como, ademais, é a vida de cada pessoa. Considerar as dimensões apresentadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil na imagem da casa possibilita à catequese analisar se está observando uma multiplicidade de fatores que compõem o itinerário da fé. Ao mesmo tempo, a imagem parece servir bem para apresentar tanto aos catequistas e à comunidade quanto aos adultos em processo de Iniciação à Vida Cristã a globalidade da formação que se almeja na vida cristã. Também colabora para qualificar qual seja a finalidade da catequese, fundar as bases da casa da fé, e serve, ao mesmo tempo, como critério para a avaliação dos subsídios catequéticos, que não podem focar num dos aspectos da formação cristã e descurar dos demais.

## Adultos como interlocutores

Não se imagina uma metodologia de Iniciação à Vida Cristã com adultos que não os trate como tais: com adultos, catequese adulta. Não obstante, o processo catequético com adultos foi/é ainda se vê compreendido como “repescagem”, para completar o que na “idade certa”, a infantil, não fora feito. Mentalidade errada, mas ainda muito presente. Processos de conscientização de toda a comunidade para fazer da catequese adulta modelo e prioridade são ainda necessários.

A Segunda Semana Brasileira de Catequese (2001) já tratara do adulto como “capaz de diálogo”.<sup>29</sup> Desde lá, este tema cresce e apresenta-se nos documentos sobre a catequese no Brasil. Explicitamente, o *Diretório Nacional de Catequese* disse que “os adultos são, no sentido mais amplo, os interlocutores primeiros da mensagem cristã” (n. 181). O *Documento 107* acentua que “os interlocutores prioritários do primeiro anúncio são adultos que não passaram pelo processo de Iniciação à Vida Cristã”, e acrescenta, “aí estão incluídos os que, embora batizados, se afastaram da Igreja ou que se apresentam com formação insuficiente” (n. 163)<sup>30</sup>.

Como interlocutor, não se estabelece entre o catequista e o adulto catequizando mera relação de horizontalidade. Esta também é importante, mas o catequista não é só acompanhante do iniciando, é seu educador e mestre na fé. Essa relação díspar também motiva o diálogo e o crescimento do adulto, que se encontra diante de um testemunha da fé da comunidade eclesial e com ele pode crescer.<sup>31</sup> Na catequese com adultos vale ter sempre em mente, portanto, a existência de relações horizontais e verticais entre o catequista, o adulto e o grupo.

O caminho sinodal que está trilhando a Igreja sublinha ainda mais o caráter do adulto como interlocutor, portador de experiências e perguntas que tocam a vida de fé<sup>32</sup>. Essas experiências devem ser tidas em conta, partilhadas e valorizadas à luz da Palavra de Deus. Assim o diálogo se torna interessante e fecundo, significativo para o iniciando<sup>33</sup>. Isso faz considerar que:

<sup>29</sup> Vitor Galdino Feller, **Uma Igreja adulta com cristãos adultos**, p. 173.

<sup>30</sup> Cf. também n. 142; Juventino Kesting, **Itinerários de IVC**, p. 65.

<sup>31</sup> Cf. Diocesi di Roma – Servizio per il catecumenato, **Alle sorgenti della salvezza**, p. 21.

<sup>32</sup> Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Diretório Nacional de Catequese**, n. 182; Isabelle Morel, **Transmettrela foi entemps de crise**, p. 117.

<sup>33</sup> Assim se pode vencer o risco de uma catequese monológica, centrada sobre o caráter transmissivo: “[...] mesmo inconscientemente, na pastoral, reproduzimos uma prática que parece supor que as pessoas que procuram

[...] o modelo formativo escolhido deve ter por base, evidentemente, os sujeitos que serão envolvidos; um modelo que considere a aprendizagem adulta, segundo algumas escolhas teóricas e metodológicas: o adulto aprende a partir da sua experiência, aprende quando é protagonista da sua formação, aprende a partir do papel e da função que vive como adulto e, enfim, a possibilidade de que o adulto sinta como útil aquilo que aprenderá na formação (Centrella, 2022, p. 219).

A flexibilidade e a adequação do programa catequético a determinadas situações do adulto, considerado como indivíduo e como membro do grupo catequético, também são de suma importância. Neste sentido poder-se-ia também questionar a confecção de subsídios estandardizados, que oferecem caminhos-padrão diante da realidade fortemente plural. Doutra parte, é de valorizar o livro como referência para o catequista, porque ajuda a estruturar o percurso e os conteúdos a abordar, levando em conta o fato de que nem todos os catequistas estariam preparados para preparar o encontro catequético sem contar com um subsídio como os manuais aqui tratados.

### **Toda a comunidade como sujeito e mãe na iniciação**

Não só o adulto iniciando é interlocutor e protagonista do processo de Iniciação à Vida Cristã. Ele só o pode ser em diálogo com outro interlocutor, que não será somente o catequista, mas toda a comunidade, da qual o catequista é membro.<sup>34</sup> Retomando o tema da Primeira SBC (1986), *Fé e vida em comunidade*, e *Catequese Renovada*, recordou-se na Segunda SBC que “o lugar ou ambiente normal da catequese é a comunidade cristã e a catequese comunitária de adultos é o modelo ideal e a referência para todo outro tipo de catequese” (Barros, 2002, p. 281). O acento sobre a catequese em comunidade já tinha sido feito em *Catequese Renovada*<sup>35</sup> e se repetirá nos documentos subsequentes<sup>36</sup>.

---

a Igreja encontram-se marcadas pela ignorância religiosa. Por isso que os cursos e palestras empenham-se em esclarecer o significado (conceito) do sacramento e a definição vem acompanhada da explicação dos ritos e de toda a simbologia presente nas celebrações. A forma predominante é a da exposição monológica, mesmo que recheada de recursos pedagógicos ou audiovisuais”: Leonardo Felipe de Oliveira Ribas, **Formação dos catequistas para a catequese com adultos**, p. 70.

<sup>34</sup> Cf. Silvia Regina da Rosa Togneri - Marlene Bertoldi - Maria de Fátima Stippe, **IVC a partir da casa e da comunidade**, p.41.

<sup>35</sup> Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Catequese Renovada**, n. 120; Idem, **Diretório Nacional de Catequese**, n. 12.

<sup>36</sup> A propósito, “um dos pontos fundamentais do *Diretório Nacional de Catequese* é mostrar e esclarecer exaustivamente a relação existente entre ‘catequese’ e ‘comunidade’. A insistência sobre tal ponto aparece inúmeras vezes em todos os oito capítulos do documento e também na introdução”: Luís Gonzaga Bolinelli, **O conceito de catequese a partir de documentos recentes**, p. 39. Também cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Diretório Nacional de Catequese**, n. 51-52.237; Idem, **Iniciação à vida cristã**, n. 67.69; Idem, **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023**, n. 36.88-89.

A comunidade, através da Iniciação à Vida Cristã, vê-se como mãe, educadora, acompanhante, discípula-missionária<sup>37</sup>. Os itinerários de Iniciação à Vida Cristã precisam reforçar este rosto da comunidade, especialmente num tempo em que fortalecer os laços comunitários e eclesiais tem se mostrado uma necessidade difícil de concretizar frente a características da sociedade contemporânea como o individualismo e o imediatismo.

Neste horizonte, destacam-se dois pontos que se tem como fundamentais na comunidade que inicia novos membros adultos: a comunidade como fonte e meta dos processos<sup>38</sup> e a importância do envolvimento e a participação de todos os membros, no horizonte da ministerialidade<sup>39</sup>. Evidenciam-se como critérios o acento que o subsídio catequético deve conceder ao tema, bem como o modo como pensa a participação da comunidade em relação aos encontros catequéticos e como motiva a participação dos adultos em processo de Iniciação à Vida Cristã na comunidade, tanto em contexto de celebração quanto em outros encontros.

### **A categoria discípulo-missionário como meta da iniciação**

O conceito *discipulado missionário*, que na V Conferência do CELAM, em 2007, surgiu como elemento central para motivar a vida e a missão das comunidades<sup>40</sup>, encontrou ressonância universal no pontificado do Papa Francisco<sup>41</sup>. De fato, vê-se que o discipulado missionário tem sido apresentado como conceito-chave para a compreensão do ser e do agir

---

<sup>37</sup> A perspectiva desta pesquisa compartilha a posição de Enzo Biemmi, catequeta italiano, quando considera que “nem mesmo o modelo catecumenal, que recuperou formalmente e materialmente o processo iniciático dos primeiros séculos da Igreja [...] poderá, *sozinho*, renovar a iniciação cristã. Corre-se o risco, de fato, de ser vinho novo em odres velhos. O odre velho é a comunidade, ou melhor, a ‘não comunidade eclesial’, a falta de um ventre comunitário generativo. Os diferentes modelos adotados são estéreis ou fecundos (a fecundidade segundo Deus e segundos seus tempos, naturalmente), em base a essa condição: que haja um tecido eclesial generativo, uma comunidade apaixonada pela vida e que deseje ‘ter filhos’. Há geração onde há um ventre, e há um ventre onde há desejo, ao ponto de se dizer que, se há uma comunidade desejosa, mesmo os modelos muito tradicionais podem ser eficazes”: Enzo Biemmi, **Cosa significa oggi instaurare prassidi iniziazione cristiana?**, p. 8-9.

<sup>38</sup> Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Diretório Nacional de Catequese**, n. 51; Idem, **Iniciação à vida cristã**, n. 105-106. 111; Jane E. Regan, **Catéchèse d’adultes**, p. 19.

<sup>39</sup> Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Diretório Nacional de Catequese**, n. 49b.237; Cf. Idem, **Iniciação à vida cristã**, n. 153.176-177; Comissão Episcopal Pastoral para a animação bíblico-catequética, **Itinerário catequético**, p. 56-62; Jânison de Sá Santos, **A formação para a maturidade na fé**, p. 246.

<sup>40</sup> “A preparação da quinta conferência levou a redescobrir esta categoria amplamente presente nos evangelhos. No *Documento de Aparecida*, esta [categoria ‘discípulo’] aparece 260 vezes. Sem contar as 380 vezes em que se encontra a palavra ‘missão’ (discipulado e missão ‘são duas faces de uma mesma medalha’), e as 203 vezes em que se usa a palavra ‘formação’ em referimento aos discípulos”: Luis Angel Antonio Gallo, **Il cammino delvangeloneel continente dellasperanza**, p. 244-245. Interessante ver como o tema aparece na proposta para a catequese com adultos na Espanha, já em 1990, ligando discipulado e missão num todo orgânico: “Um discípulo de Jesus Cristo é missionário como seu mestre”: Comisión episcopal de enseñanza y catequesis, **Catequesis de adultos**, n. 191.

<sup>41</sup> Cf. Franciscus, **Evangelii Gaudium**, n. 120.

cristão. Mesmo tendo os diretórios para a catequese estabelecido com outras nomenclaturas a meta do processo de Iniciação à Vida Cristã<sup>42</sup>, pode-se ver no discipulado missionário a meta da vida cristã.

Quando o adulto adquire sobre si mesmo a compreensão de ser discípulo, em modo vital, como opção fundamental, pode-se dizer que a finalidade primeira do processo de acompanhamento catequético inicial foi alcançada<sup>43</sup>. O critério que se põe, aqui, é o de perceber nos subsídios catequéticos o acento ao tema do discipulado como horizonte no qual compreender toda a vida cristã.

O tema do discipulado se encontra melhor trabalhado nos itinerários catequéticos que o da missionariedade. Talvez pelo fato de visar ao fortalecimento da adesão da pessoa a Jesus, a IVC se centre mais sobre o tema do seguimento e do conhecimento de Cristo. Recordar que “discípulo-missionário” formam um binômio indissociável é fundamental, desde o início. Sentir-se não só receptor, mas anunciador de Jesus em suas realidades circunvizinhas faz com que o adulto experimente a alegria de poder testemunhar a fé.

Alguns critérios para analisar o aporte missionário de um subsídio catequético podem ser a menção explícita à missionariedade, a partilha de testemunhos missionários, a motivação para o engajamento em experiências concretas de missão junto às iniciativas da comunidade (visitas missionárias, por exemplo, ou outras atividades como as que se propõe, geralmente, para o mês de outubro, mês missionário na Igreja no Brasil). Em torno do tema da missionariedade, ou do discipulado missionário entendido como binômio fundamental na vida cristã, podem-se estabelecer momentos teórico-práticos de grande valor catequético<sup>44</sup>.

### **Análise a partir da criteriologia proposta**

Agora quer-se perceber como os mesmos se manifestam na proposta de Iniciação à Vida Cristã com adultos de Pouso Alegre. O que aqui se analisa não diz respeito ao modo como se

---

<sup>42</sup> O *Diretório Nacional de Catequese* diz que “o fruto da evangelização e da catequese é o fazer discípulos» (n. 34) e que “a finalidade da catequese é aprofundar o primeiro anúncio do Evangelho” (n. 43). O recente *Diretório para a Catequese* (DC), na *Apresentação*, diz que a finalidade da catequese “é o encontro vivo com o Senhor, que transforma a vida”: Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização, **Diretório para a catequese**, p. 19. O mesmo documento, n. 3, sugerirá reler a finalidade da catequese à luz da perspectiva missionária. Por fim, retomando *Catechesi Tradendae*, n. 5, diz-se que “a finalidade definitiva da catequese é a de fazer que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo”: *Idem*, n. 75.

<sup>43</sup> Cf. Antônio Francisco Lelo – Leomar Brustolin, **Caminho de fé**, p. 30; Marlene dos Santos, **Dimensão missionária da catequese**, p. 37.

<sup>44</sup> Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Diretório Nacional de Catequese**, n. 53; Marlene dos Santos, **Dimensão missionária da catequese**, p. 39.

está implementando o processo em uma ou mais comunidades, na prática, mas o modo como o subsídio aborda os critérios que esta pesquisa propõe. Trata-se, então, de uma avaliação da proposta tal como publicada.

### **Presença de elementos de inspiração catecumenal**

O subsídio, na capa de todos os quatro volumes, se apresenta como *iniciação cristã com adultos, de inspiração catecumenal*. Interessante perceber que não foi usado o termo agora privilegiado, Iniciação à Vida Cristã, não obstante seja certamente essa a ideia que permeia todo o material. A nomenclatura seria de se esperar.

É evidente a estruturação do itinerário conforme os tempos e etapas do RICA. Tal escolha faz referência direta ao *Diretório Nacional de Catequese*, às *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2011-2015*, ao *Estudo 97* e ao *Documento 107* da CNBB. A introdução ao material também não deixa de se referir a *Catequese Renovada*<sup>45</sup>. Diz-se:

Na elaboração dos itinerários, tivemos presente a recomendação do *Documento 107*: “A Igreja, a partir do Vaticano II, propõe a experiência catecumenal, a ser adaptada com características adequadas ao nosso tempo” (n. 17) (Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2017, p. 10).

O elemento mais interessante, e que diferencia o subsídio de Pouso Alegre de qualquer outro produzido até o momento no Brasil, é a concatenação de todos os encontros do segundo tempo, especialmente, com as leituras da liturgia dominical, inclusive adaptando o tema proposto para o encontro catequético à liturgia da Palavra nos anos A, B e C. A relação Palavra-catequese e liturgia-catequese fica, portanto, bastante evidente como um dos núcleos fundamentais da proposta.

Os quatro ciclos propostos para o segundo tempo, em 29 encontros, estruturam-se em torno das quatro grandes partes do *Catecismo da Igreja Católica*. Neste sentido, não foi acolhida, aqui, a proposta do *Itinerário Catequético*, organizada em seis eixos (Palavra de Deus, Pessoa Humana, Jesus Cristo, Vida de oração, Comunidade, Vida sacramental). Obviamente os temas dos seis eixos aparecem, em outra configuração, e é considerada a sugestão do *Itinerário Catequético* de inserir celebrações que marquem a passagem entre um e outro ciclo.<sup>46</sup> Quanto à entrega do Creio, procede-se conforme a sugestão do *Itinerário*

<sup>45</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 7-11.

<sup>46</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 15-16; Comissão Episcopal Pastoral para a animação bíblico-catequética, **Itinerário catequético**, p. 72-75.

*Catequético*, realizando a celebração no decorrer do segundo tempo<sup>47</sup>. Já a entrega do Pai Nosso acontecerá no terceiro tempo, seguindo o processo ordinário proposto pelo RICA<sup>48</sup>.

A leitura bíblica se põe no centro de cada encontro, estruturado na lógica da *lectio divina*. São evidentes o convite a fazer da catequese um momento em espírito de oração, de leitura e meditação da Palavra de Deus, conduzindo a um gesto concreto que se propõe para a semana. Não falta o elemento doutrinal, mais claramente evidenciado no momento em que o catequista apresenta o tema do encontro vinculado à liturgia dominical. Durante o segundo tempo, a carta entregue pelo catequista ao catequizando ao final do encontro sugere três passagens bíblicas a meditar durante a semana, em relação com o tema abordado no encontro. O contato direto do adulto com a Bíblia certamente fica evidenciado no subsídio.

Quando se consideram os itens que explicitam o critério da inspiração catecumenal como abordado nesta pesquisa, pode-se dizer que o subsídio de Pouso Alegre contempla em forma justa muitos dos elementos: os tempos e as etapas, a relação catequese-liturgia, o caráter celebrativo, uma variedade de temas que englobam a integralidade nesta pesquisa representada pela imagem dos pilares da casa da fé, conforme as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2019-2023*: Palavra, pão, caridade, missão.

### **Protagonismo do adulto no processo**

Os adultos são chamados “interlocutores”, e considerados em três âmbitos: “os que não foram ainda iniciados na fé, os que não completaram esta iniciação, bem como os que necessitam e desejam experienciar com mais profundidade sua vida cristã” (Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2017, p. 10).

Nos encontros individualizados, dois momentos dizem respeito, mais diretamente, ao aspecto da experiência de vida do adulto posto como ponto de partida da reflexão no encontro catequético. O primeiro é a abertura de cada encontro, partindo da vida. Mas certamente a interação maior se dá na reflexão após a leitura bíblica, partindo de perguntas propostas pelo subsídio, feitas em modo a atingir diretamente a vida concreta do catequizando. Este momento chama o adulto a acessar suas experiências e partilhá-las, fazendo perceber a interação fé e vida. O encontro catequético, de fato, pode ser bastante interativo e envolvente, considerando o diálogo que as perguntas ao início e após a leitura bíblica podem suscitar.

---

<sup>47</sup> Cf. Comissão Episcopal Pastoral para a animação bíblico-catequética, **Itinerário catequético**, p. 75; Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **Aprofundamento da fé**, p. 94-96.

<sup>48</sup> Cf. RICA, n. 188-189; Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **A vivência quaresmal e a vidanova em Cristo**, p. 61.

A flexibilidade das temáticas dos encontros fica prejudicada e pode não ir ao encontro dos tempos e interesse dos adultos envolvidos, quando se considera que o projeto prevê um calendário bastante rígido, porque em consonância estreita com o ano litúrgico<sup>49</sup>. Talvez algum outro momento, para além do livro, ou os encontros previstos em grupo, podem alcançar temáticas que partam do interesse dos adultos participantes.

Pouso Alegre prefere encontros individualizados (um catequista e um catequizando adulto, principalmente durante o segundo tempo), com a indicação de que facilitam o acompanhamento<sup>50</sup>. Numa ótica de diálogo e personalização do processo, esta escolha pode se mostrar interessante ou frustrante, a julgar como acontece a interação na dupla que aí se forma. Também não parece se adunar bem com a proposta dos encontros individualizados a concepção do encontro catequético com cantos e com a decoração de todo um ambiente para o encontro. Talvez o encontro perca em dinâmica, que se poderia ganhar mais no grupo, mesmo que formado por três ou quatro catequizandos<sup>51</sup>. Não se garante que o encontro seja personalizado porque é individualizado.

## **Envolvimento da comunidade**

Essa dimensão de avaliação proposta pela pesquisa é a que encontra mais dificuldade em ser avaliada aqui, porque o envolvimento de fato dependerá do modo como cada comunidade concebe a catequese no conjunto de suas atividades e por ela se interessa e participa. Pode-se dizer que, no Brasil, há habitual interesse pela catequese e que os processos catequéticos se dão em todas as comunidades. Não será errado também afirmar que o interesse é mais manifesto em função da catequese infantil, o que se explicita também no modo de celebrar os sacramentos: o dia festivo do Batismo, da primeira comunhão ou da Crisma das crianças não se vive da mesma maneira em relação aos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã com adultos, mesmo que vividos no coração da Vigília Pascal. Ponto a ser

---

<sup>49</sup> O que fazer, por exemplo, se numa determinada semana catequista e catequizando não conseguem realizar o encontro previsto para aquela semana? Deixa-se de lado aquele encontro, para prosseguir o processo sem atraso com relação ao ano litúrgico? Imagina-se que a pouca flexibilidade que a sequência dos encontros propõe seja uma dificuldade percebida por muitos catequistas, ao concretizar a proposta. Outro problema poderá ser o fato de os encontros se estenderem até o 4º domingo do advento, já às vésperas do Natal, que no Brasil já compreende período de férias escolares, e serem retomados ainda em janeiro. Tal opção pode se revelar de difícil operacionalização para catequistas e catequizandos. O subsídio não parece prever que um encontro não realizado na semana prevista possa acontecer numa outra data, porque a vinculação ao domingo da liturgia dificulta essa flexibilização.

<sup>50</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 14.

<sup>51</sup> Vallabaraj, por exemplo, evidencia a preferência pelo grupo, como lugar que promove a personalização e incide sobre a vida da comunidade. O autor faz referência ao *Diretório Geral para a Catequese*, n. 159: cf. Jerome Vallabaraj, **Educazione catechetica degli adulti**, p. 294.

trabalhado tanto com os próprios catequizandos adultos quanto com os padres e catequistas, bem como com a comunidade em seu conjunto, herdeira dos processos catequéticos tradicionais e às vezes pouco consciente da necessidade de mudança.

Pouso Alegre declara sua convicção “de que a comunidade é a grande catequizadora”(Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2017, p. 11). O subsídio insiste com o iniciando: “Se você está participando deste processo de iniciação cristã de adultos, é porque deseja inserir-se mais efetivamente na comunidade eclesial. Por outro lado, é também sinal de que uma comunidade concreta exerceu certa atração sobre você” (Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2018b, p. 98)<sup>52</sup>. Tal afirmação deveria ser sempre verdadeira, mas pode soar ingênua, ao não considerar os inúmeros motivos, também os de teor banal, que podem trazer o adulto ao processo de catequese<sup>53</sup>. É importante, desde o início do processo, saber quais são as reais motivações do catequizando adulto, para trabalhar a partir delas<sup>54</sup>.

O momento em que toda a comunidade pode demonstrar seu interesse pelos catequizandos adultos, normalmente, será o das celebrações dominicais, nas quais todos participam<sup>55</sup>. Em outros momentos, são propostos também “alguns encontros comunitários: encontros com todos os iniciandos, catequistas, padres e outros convidados serão sugeridos, para facilitar o entrosamento entre eles, e deles com os demais membros da comunidade” (Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2017, p. 15). Na consideração feita nesta pesquisa, da importância dos laços estabelecidos entre os iniciandos e os demais membros da comunidade,<sup>56</sup> os encontros são vistos como fundamentais, porque geram conhecimento mútuo e maior interação do que a que habitualmente se tem nas celebrações<sup>57</sup>. Talvez o

---

<sup>52</sup> Também interessante o modo de abordar o tema da participação na comunidade e na missa, como presente na p. 248 do subsídio.

<sup>53</sup> Como os ligados ao apadrinhamento de uma criança a ser batizada ou de um jovem a ser crismado, por exemplo. Possivelmente são estes os motivos que figuram entre os mais alegados para justificar a presença do adulto no processo de catequese de Iniciação à Vida Cristã.

<sup>54</sup> “Uma catequese verdadeiramente adulta parte da própria situação religiosa dos catequizandos, para um progressivo caminho de fé: sua história pessoal de busca de Deus, suas experiências anteriores com a catequese ou com o evangelho, sua visão de mundo, seu maior ou menor contato anterior com a Igreja. Cada caso exige uma abordagem adequada”: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Com adultos, catequese adulta**, n. 155. Também cf. Alberto Antoniazzi, **Formação de cristãos adultos**, p. 259.

<sup>55</sup> O manual, fazendo distinção entre os adultos batizados e os ainda não batizados, insiste em que os primeiros devem participar das celebrações todos os domingos, enquanto se pode realizar um caminho progressivo com os não batizados: cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p.15. Especialmente com relação à Semana Santa: cf. *ibidem*, p. 82. Também no tempo da mistagogia, “a atividade mais importante [...] é a participação nas missas dominicais, se possível todos juntos: iniciados, padrinhos, catequistas”: *Ibidem*, p. 17-18.

<sup>56</sup> Cf. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, **Com adultos, catequese adulta**, n. 150; *Idem*, **O itinerário da fé na “iniciação cristã de adultos”**, p. 44.

<sup>57</sup> Aqui se evidencia a ideia que o subsídio oferece para a celebração de Pentecostes, conclusão do processo de IVC: um encontro e confraternização que envolva não somente os adultos iniciados naquele ano, mas que

momento que ponha em maior evidência a participação de diversos membros da comunidade, para além dos diretamente ligados à catequese e não sendo no ambiente da missa, seja o encontro *Ser cristão é participar*, no tempo da mistagogia<sup>58</sup>.

Interessante também considerar o caráter comunitário da confecção do material catequético, expresso na quantidade de membros – homens e mulheres, padres e leigos – da Comissão Arquidiocesana para a Iniciação à Vida Cristã<sup>59</sup>.

Por fim, ainda se destaca o papel do introdutor, presente desde o primeiro encontro do tempo do anúncio de Jesus Cristo<sup>60</sup>. Este não é o catequista, mas “alguém que represente a comunidade no acompanhamento e animação da caminhada do iniciando” (Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2017, p. 20). Faltam maiores orientações sobre a figura do introdutor<sup>61</sup>. Entende-se que, sendo alguém da comunidade, acompanha o adulto de modo discreto e interessado, coloca-se ao lado no caminho, podendo tornar-se um amigo, porque estabelece com o catequizando uma relação diferente daquela do catequista, que possui caráter mais formal. O subsídio já apresenta o introdutor como aquele que poderá ser padrinho do catequizando adulto na celebração dos sacramentos<sup>62</sup>.

## Discipulado-missionário

Um dos objetivos, ao apresentar o subsídio, é exatamente o de a “catequese com adultos contribua para gerar cristãos que sejam, de fato, discípulos missionários!” (Província

---

convide também os que participaram do processo nos anos anteriores. O momento é chamado  *festa da comunidade*: cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 18.

<sup>58</sup> Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p. 119-126.

<sup>59</sup> Com o envolvimento de toda a Província, o número de participantes da Comissão aumentou durante a confecção dos volumes.

<sup>60</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p.28.

<sup>61</sup> No primeiro volume, por exemplo, encontra-se citado às p. 20, 28 e 83. As duas últimas se referem à sua presença no primeiro encontro e na Semana Santa. No segundo volume, às p. 26 e 29, fala-se da presença dos introdutores na celebração de admissão (são eles que colocarão a cruz no pescoço do catequizando, durante a celebração), sem mais aprofundar sua função no tocante ao processo. A presença dos introdutores se vê especialmente solicitada nas celebrações durante o processo: cf. Idem, **Aprofundamento da fé**, p. 88.172.204.230.264. De fato, vê-se a substituição do termo ‘introdutor’ por ‘padrinho ou madrinha’ a partir da celebração da eleição e inscrição do nome, que marca o ingresso no terceiro tempo. Eles também tomarão parte no retiro e nas celebrações dos escrutínios, chamadas pelo subsídio “ritos de iluminação e purificação”: cf. Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p. 24.43.49.54.69.78. No tempo da mistagogia, acompanharão os neófitos nas celebrações das missas e nos momentos de leitura dos Santos Padres: cf. ibidem, p.90.92.108.112.116.120.128.132.136.148.152.158. Do que se percebeu, não há menção a que o introdutor e o padrinho pudessem ser pessoas diferentes (o que, de fato, pode acontecer, não raro o apadrinhamento sendo motivado por questões de parentesco ou amizade. Talvez a qualidade da presença do introdutor em todo o processo poderá levá-lo à condição de padrinho). A distinção, no entanto, poderia ser melhor explicitada (em contato com o padre Jean Poul Hansen, da Diocese da Campanha, soube-se que esta melhor explicitação será feita no *Tempo de preparar a terra*, livro de orientação para os catequistas).

<sup>62</sup> Cf. Idem, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 28.

Eclesiástica de Pouso Alegre, 2017, p. 11)<sup>63</sup>. Noutro momento, já no segundo volume, diz-se que “o Tempo de Cultivar, no projeto Viver em Cristo, quer ajudar o iniciando a ser discípulo missionário, assumindo o jeito próprio de se viver o Evangelho em nossa Igreja [...]” (Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2018b, p. 10). Alguma indicação deste direcionamento já se pode perceber na análise das imagens propostas nas capas dos volumes que compõem a coleção: aí se evoca o caminho, numa interpretação dos discípulos de Emaús, e também o grupo em torno a Jesus e no seu seguimento, em comunidade. Considerando o aspecto não-verbal que o subsídio também contém, esse elemento não passa indiferente. De fato, é de se considerar também o modo como o subsídio propôs o uso das imagens ao início de cada encontro<sup>64</sup>. Reconhece-se nelas um potencial catequético de grande valor, podendo constituir uma espécie de *visio divina*, conexas à *lectio divina* já proposta em cada encontro<sup>65</sup>.

Quanto ao discipulado, veem-se no subsídio inúmeras menções a temas como o encontro com Jesus<sup>66</sup>, o seguimento<sup>67</sup>, o caminho<sup>68</sup>, o aprendizado<sup>69</sup>, a intimidade com Jesus<sup>70</sup>. De fato, já o segundo encontro do primeiro tempo, intitulado *Mestre, onde você mora?* trata do tema *Os primeiros discípulos de Jesus*, e é seguido por outros dois em que a passagem bíblica abordada será a de Jesus com Nicodemos (Jo 3,1-21) e com a samaritana (Jo 4,4b-42). Outras passagens, nos demais volumes da coleção, como a que agora aqui se reporta como exemplo, colocam em relação os termos que se referem ao discipulado:

A caminhada de fé que você desejou fazer vem sendo alimentada pela experiência de Jesus Cristo, que o(a) convida a segui-lo como seu discípulo. Guiada pela Palavra de Deus, a IVC tem suscitado em você, querido iniciando, o encontro pessoal, cada

---

<sup>63</sup>O termo “discípulo missionário” consta em outras passagens: cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 59; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018a, n. 25. Embora os momentos de uso do termo sejam poucos, a ideia claramente perpassa todo o subsídio.

<sup>64</sup> Todas as imagens são de autoria de Luís Henrique Pinto.

<sup>65</sup> Sobre a proposta da *visio divina*, cf. Henri Nouwen – Rebecca Laird – Michael Christensen, **Formações espirituais**, p. 49-50.

<sup>66</sup> Evidencia-se, nesta nota e nas que seguem, alguns momentos em que ocorrem os temas referentes ao discipulado e à missionariedade, a partir de uma verificação manual realizada em cada subsídio: cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 31.36.69; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018b, p. 67.125.276.285; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018a, n. 25; Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p. 44.

<sup>67</sup> Cf. Idem, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 55.58-60; Idem, **Aprofundamento da fé**, p. 59.75.139; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018a, n. 6.25; Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p.34.36.50.103.112.141-142.

<sup>68</sup> Cf. Idem, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 30.38.49.57.64-65; Idem, **Aprofundamento da fé**, p. 31.114.180.184; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018a, n. 14.16.17.18; Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p. 36.139.145.

<sup>69</sup> Cf. Idem, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 45; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018b, p. 70; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018a, n. 11.12.20.22.

<sup>70</sup> Cf. Idem, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 38.50.54.74; Idem, **Aprofundamento da fé**, p. 43.77.153.244.255; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018a, n. 6.25; Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p. 35.58.60.

vez maior, com Jesus Cristo, nosso Deus feito gente como a gente. Este itinerário deseja que você se disponha a seguir o caminho de Jesus e a abraçar o jeito de ele viver na Igreja e no mundo (Província Eclesiástica de Pouso Alegre, 2018a, p. 25).

Quanto à missionariedade, o subsídio contém tanto menções ao âmbito da missão na Igreja quanto o convite prático à *Igreja em saída*, no anúncio de Jesus a partir da experiência pessoal do adulto<sup>71</sup>, no engajamento em experiências concretas de missão junto às iniciativas da comunidade<sup>72</sup> e numa proposta de ação, a ser realizada pelo catequizando adulto a cada semana, que consta ao final de cada encontro.

Sem sombra de dúvidas, valendo-se do material de Pouso Alegre, o catequista poderá fazer alusão contínua ao discipulado missionário, evocado direta e indiretamente em cada encontro. Neste sentido, deve-se louvar a seção *Aprofundamento do texto bíblico e do tema para o catequista*, que em cada encontro orienta os argumentos a serem abordados e o faz em maneira simples e buscando abordar integralmente os diversos temas que comporta a catequese de IVC, como apresentação ampla da fé ao catequizando.

## Conclusão

Evidentemente, os critérios ressaltados nestas poucas páginas são poucos para uma avaliação global de itinerários catequéticos<sup>73</sup>. Porém, já propiciam uma primeira aproximação aos textos com olhar crítico e propositivo. Afinal, subsídios devem ser instrumentos em constante avaliação e adaptação às necessidades de cada local e momento. A Igreja no Brasil já produziu muitos documentos que favorecem uma boa visão sobre o que é e como se realiza a catequese com adultos. Ver como estes documentos são recebidos e como a partir deles se confeccionam os materiais catequéticos nas dioceses é um passo necessário, pois a dinâmica avaliativa colabora para a qualidade dos subsídios. Essa dimensão de avaliação constante dos subsídios e de sua reformulação pode ser muito melhorada e eficaz nas dioceses.

A catequese com adultos catecúmenos permanece uma dificuldade a ser enfrentada. Continua-se a trabalhar com grupos que se relacionam pouco com o conjunto da comunidade eclesial e que visam à recepção dos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã no horizonte da desobriga ou em vista de uma outra função, normalmente o apadrinhamento de uma criança a

<sup>71</sup> Cf. Província Eclesiástica de Pouso Alegre - MG, **O anúncio de Jesus Cristo**, p. 36.38.54; Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018b, p. 39.111.156; Idem, **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo**, p. 93.114.129.

<sup>72</sup> Cf. Idem, **Aprofundamento da fé**, 2018b, p. 103.142.

<sup>73</sup> Não se tratou aqui, por exemplo, de temas como a linguagem adequada, a inculturação, a qualidade da relação dos subsídios com os novos meios de comunicação social.

ser batizada. A chave de volta entre esses processos e itinerários que consigam transmitir a proposta cristã em sua vitalidade e integralidade, como discipulado missionário de Jesus, ainda está por ser descoberta, tanto pelos adultos catequizandos quanto pela comunidade. Nas mãos de uma comunidade materna e interessada pela catequese e de catequistas competentes, os subsídios são de grande valia para que o adulto catequizando progrida no conhecimento e na adesão a Jesus, como seu discípulo missionário.

Espera-se que a catequese de Iniciação à Vida Cristã com adultos continue a fazer progressos no Brasil, imaginando também que será cada vez mais requisitada nas décadas que virão, na proporção em que o catolicismo vai deixando de ser um dado social normal e patente. A comunidade adulta será chamada a uma formação mais sólida e a uma adesão mais convicta. A catequese, neste campo, tem muito o que fazer, como expressão da maternidade educadora da Igreja.

## Referências

ALMEIDA, Antônio José de. “Metodologia de inspiração catecumenal”. **Revista de Catequese**. São Paulo, n. 129, 2010, p. 48-51.

ANTONIAZZI, Alberto. “Formação de cristãos adultos. Desafios e respostas”. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **O itinerário da fé na ‘iniciação cristã de adultos’** (Estudos, 82). São Paulo: Paulus, 2001, p. 225-271.

BARROS, Marcelo. “*Com adultos, catequese adulta, espiritualidade adulta*”. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Segunda semana brasileira de catequese**(Estudos, 84).São Paulo: Paulus, 2002, p. 278-299.

BIEMMI, Enzo. “Cosa significa oggi instaurare prassi di iniziazione cristiana?”. **Catechesi**. [s.l], n. 87, 2018, p. 2-17.

BOLINELLI, Luís Gonzaga. “*O conceito de catequese a partir de documentos recentes*”. **Revista de Catequese**. São Paulo, n. 131, 2010, p. 33-46.

BUSCH, José Antônio Moraes. **Iniciação cristã de adultos hoje: Processo vivenciado na pastoral urbana**. São Paulo: Paulus, 2020.

CENTRELLA, Filippo. **La formazione dei catechisti nell’era del cyberspazio: Nuovi processi formativi per catechisti**. Todi: Tau, 2022.

COMISIÓN EPISCOPAL DE ENSEÑANZA Y CATEQUESIS. **Catequesis de adultos: Orientaciones pastorales**. Madrid: Edice, 1990.

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. **Itinerário catequético**. Brasília: CNBB, 2015.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese Renovada: Orientações e Conteúdo** (Documentos, 26). São Paulo: Paulinas, 1983.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Com adultos, catequese adulta**(Estudos, 80). São Paulo: Paulus, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**(Documentos, 84). Brasília: CNBB, 3. ed., 2013.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL.**Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023** (Documentos, 109). Brasília: CNBB, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à vida cristã: Itinerário para formar discípulos missionários**(Documentos, 107). Brasília: CNBB, 2. ed., 2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **O itinerário da fé na “iniciação cristã de adultos”** (Estudos, 82). São Paulo: Paulus, 2001.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Segunda semana brasileira de catequese**(Estudos, 84).São Paulo: Paulus, 2002.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Manual de catequética**. São Paulo: Paulus, 2. ed., 2008.

DICASTERO PER I LAICI, LA FAMIGLIA E LA VITA. **Itinerari catecumenali per la vita matrimoniale: Orientamenti pastorali per le Chiese particolari**. Città del Vaticano: LEV, 2022.

DIOCESI DI ROMA – SERVIZIO PER IL CATECUMENATO. **Alle sorgenti della salvezza: Vademecum per la catechesi dell’iniziazione cristiana degli adulti**. Roma: Mancini, 2021.

FELLER, Vitor Galdino. “Uma Igreja adulta com cristãos adultos”. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Segunda semana brasileira de catequese**(Estudos, 84).São Paulo: Paulus, 2002, p. 172-201.

FLORISTÁN, Casiano. **Para compreender o catecumenado**. Coimbra: Gráfica de Coimbra, [s/d].

FRANCISCUS. **Adhortatio apostolica Evangelii Gaudium**, 24 novembro 2013, in Acta Apostolicae Sedis 105 (2013) 12, p. 1019-1137.

GALLO, Luis Angel Antonio. **Il cammino del vangelo nel continente della speranza**. Roma: LAS, 2. ed., 2016.

KESTERING, Juventino. “Itinerários de IVC. Reflexões sobre metodologia para a iniciação cristã”. **Revista de Catequese**. São Paulo, n. 131, 2010, p. 60-68.

LELO, Antonio Francisco – Leomar Antônio BRUSTOLIN. **Caminho de fé: Itinerário de preparação para o batismo de adultos e para a confirmação e eucaristia de adultos batizados.** Livro do catequista. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

LELO, Antônio Francisco. **A iniciação cristã: Catecumenato, dinâmica sacramental e testemunho.** São Paulo: Paulinas, 2005.

LELO, Antônio Francisco. **Catequese com estilo catecumenal.** São Paulo: Paulinas, 2008.

LIMA, Luiz Alves de; SCHMITT, Paulo Stippe. “O querigma cristão”. **Encontros Teológicos.** Florianópolis, ano 32, v. 1, 2017, p. 139-158.

LIMA, Luiz Alves de. **Acatequese do Vaticano II aos nossos dias: A caminho de uma catequese a serviço da IVC.** São Paulo: Paulus, 2016.

MOREL, Isabelle. **Transmettre la foi en temps de crise.** Paris: Cerf, 2020.

NOUWEN, H.; LAIRD, R.; CHRISTENSEN, M. **Formação espiritual: Seguindo os movimentos do Espírito.** Braga: AO, 2017.

**Ordo initiationis christianae adultorum:** Rituale Romanum ex decreto sacrosancti oecumenici Concilii Vaticani II. Editio typica. Civitate Vaticana: Typis Polyglottis Vaticanis, 1972.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a catequese.** São Paulo: Paulus, 2020.

PROFILO, Paulo Manoel de Souza. “Iniciação cristã de adultos. Uma leitura jurídico-canônica”. In: A. W. C. SILVA – H. R. CARVALHO – J. SANTOS BARBOSA NETO (Eds.). **A catequese no processo de evangelização e na missão da Igreja.** Curitiba: CRV, 2022, p. 113-128.

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE POUSO ALEGRE – MG. **A vivência quaresmal e a vida nova em Cristo: Tempo de colher e tempo de partilhar os frutos. Iniciação cristã com adultos, de inspiração catecumenal.** São Paulo: Paulus, 2019.

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE POUSO ALEGRE – MG. **Aprofundamento da fé: Tempo de cultivar. Cartas da iniciação cristã com adultos, de inspiração catecumenal.** São Paulo: Paulus, 2018a.

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE POUSO ALEGRE – MG. **Aprofundamento da fé: Tempo de cultivar. Iniciação cristã com adultos, de inspiração catecumenal.** São Paulo: Paulus, 2018b.

PROVÍNCIA ECLESIAÍSTICA DE POUSO ALEGRE – MG. **O anúncio de Jesus Cristo: Tempo de semear.** São Paulo: Paulus, 2017.

REGAN, Jane E. **Catéchèse d’adultes: Le pourquoi et le comment.** Bruxelles – Montréal: Lumen Vitae – Novalis, 2008.

RIBAS, Leonardo Felipe de Oliveira. “Formação dos catequistas para a catequese com adultos”. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequistas para a catequese com adultos**: Processo formativo (Estudos, 94). São Paulo: Paulus, 2007.

RUSPI, Walter. **Il matrimonio, una buona notizia**: Itinerario catecumenal. Bologna: EDB, 2020.

SANTOS, Jânison de Sá. **A formação para a maturidade na fé**: O contributo do movimento catequético brasileiro de 1997 a 2007. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Salesiana (Roma), 2010-2011.

SANTOS, Marlene dos. “Dimensão missionária da catequese”. **Revista de Catequese**. São Paulo, n. 129, 2010, p. 35-41.

TOGNERI, Silvia Regina da Rosa; BERTOLDI, Marlene; STIPPE, Maria de Fátima. “IVC a partir da casa e da comunidade”. **Encontros Teológicos**. Florianópolis, ano 37, v. 1, 2022, p. 31-53.

VALLABARAJ, Jerome. **Educazione catechetica degli adulti**: Un approccio multidimensionale. Roma: LAS, 2009.